

# Recriar histórias com as crianças



A seqüência de atividades proposta passa pela leitura e se envereda pelos caminhos da criação literária, partindo do pressuposto de que todo ser humano, dotado de imaginação e capaz de fazer uso da memória e da linguagem, tem potencial para criar.

A partir do contato com contos da tradição oral, dos quais já falamos no experimente [Ler e contar clássicos para crianças](#), propomos atividades em que os alunos poderão soltar a imaginação e criar novas histórias. Novamente, nossa matéria-prima é a tradição oral, um “tesouro inestimável” - como afirma Ana Maria Machado - que possibilita o contato com uma obra literária de qualidade narrativa inquestionável.

A imaginação é uma poderosa ferramenta, que, muitas vezes, é acionada em nós, até inconscientemente. No caso dessa atividade, vamos usá-la com a clara intenção de contribuir para que os alunos vivenciem experiências que lhes permitam criar e contar histórias.

Para além do reconto, a criação a partir de uma narrativa modelo alia a segurança de conhecer a ideia narrativa em movimento, apresentada na história fonte, ao fascínio de se

atirar às incertezas das novas ideias que se movimentam no imaginário de quem está criando. Assim, oferece uma vivência próxima à do escritor, que controla o que cria, mas não o faz tão bem se não se deixar levar pela imaginação.

É certo que a vivência do reconto contribui para que os alunos construam conhecimento sobre a produção textual. Já a criação a partir de um modelo garante a vivência da autoria, fundamental para que o aluno deslanche em seus textos nas séries mais avançadas.

**Público-alvo:** alunos da Educação Infantil e da primeira etapa do Ensino Fundamental

## **Objetivos:**

- Interessar-se, cada vez mais, em ouvir histórias, comentando-as, opinando sobre elas e trocando interpretações com os colegas e professor.
- Fazer uso da imaginação e do conhecimento que tem sobre a história lida pelo professor para criar novas versões.
- Vivenciar a experiência da autoria de uma história.

## **Materiais:**

- Livros de contos clássicos do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic). Veja [anexo](#).
- Podem-se usar tecidos e/ou fantasias, perucas, acessórios de teatro para se fantasiar e montar cenários.

## **Sugestão de encaminhamento:**

### *Escolhendo os contos*

O primeiro passo é o professor selecionar quais contos gostaria de usar para esse trabalho de criação. Sugerimos contos que estão nos livros do acervo do PNBE e/ou PNAIC: “João e Maria”, “Chapeuzinho Vermelho”, “Os três porquinhos” e “Branca de Neve”. Porém, é possível adaptar as atividades de acordo com o conto escolhido e com o repertório que os alunos já formaram.

### *Oferecendo os contos aos alunos*

O professor faz a leitura em voz alta de algum dos contos escolhidos ou de vários contos ao longo de alguns dias.

Sempre ao final da leitura, conversa sobre a experiência de escuta do conto: faz intervenções que ajude os alunos a relacionarem essa história com outras já conhecidas ou com fatos ocorridos em suas vidas e pergunta se gostaram ou não do conto, quais partes querem destacar, enfim, entabula uma conversa próxima da que costumam realizar os leitores proficientes ao comentarem os livros que leem.

### *Brincando com os contos*

São infundáveis as possibilidades de brincadeiras que se podem propor a partir dos contos, com o intuito de suscitar nos alunos a inspiração para criar.

A brincadeira pode ser vivenciada oralmente, por meio de desenho, com dramatização, ou ainda com os alunos recontando coletivamente a história recriada e o professor a escrevendo para que não se perca.



E se algo não agrada na história?

O professor levanta com o grupo qual ou quais as partes da história de que menos gostam e pedir que justifiquem. O fato de justificar ajuda a aproximar o pensamento da pergunta: o que eu gostaria que tivesse acontecido nessa parte?

Em seguida, recontam a história com suas modificações, ou coletivamente, ou em pequenos grupos ou até individualmente, um aluno contando ao outro a sua versão.



E se aparecesse outro personagem?

O acréscimo de um personagem que não está inserido na história é um exercício um pouco mais elaborado, porque pressupõe conhecer um pouco sobre o personagem para criar sua ação dentro da trama narrativa.

Como estamos trabalhando com crianças, torna-se mais fácil o professor sugerir um personagem que todos os alunos conheçam e que seja marcante de algum outro conto.

Com o conto “João e Maria”, por exemplo, pode-se propor que recontem a história acrescentando um dos anões do conto “Branca de Neve”, ou, no conto “Chapeuzinho Vermelho”, pode-se propor o aparecimento de algum dos porquinhos.



E se você estivesse na história?

O aluno é motivado a pensar que participou de alguma parte da história. Para isso o professor dá algumas pistas: Quem você era? Onde estava? O que fez?

Depois de um tempo de trabalho individual (que pode ser somente pensado, desenhado ou escrito), em roda, cada um partilha o que pensou e comenta as criações um dos outros.



E se o final não fosse assim?

Uma das brincadeiras mais comuns que os professores costumam propor sobre a leitura é a criação de um novo final. Para isso, é interessante combinar a partir de que ponto a história deverá ser modificada para acrescentar certo grau de dificuldade a esse exercício de criação.

No conto “Os três porquinhos”, por exemplo, pode-se propor que reinventem a história a partir do momento em que o lobo correu para a casa do terceiro porquinho, ou, no conto “Branca de Neve”, a partir do momento em que os anões encontram a princesa morta.



E se a história se passasse num outro lugar?

Esse é outro exercício de criação que exige um pouco mais da imaginação e da capacidade de encadeação das ideias, já que mudar o ambiente da história, muitas vezes, pressupõe mudar também algumas ações e características dos personagens.

Pode-se brincar de mudar todo o cenário do conto ou apenas um detalhe.

Imaginemos que, na história da “Branca de Neve”, os anões fossem pedreiros, operários de uma construção muito grande. Como a protagonista chegaria até eles depois de sair da floresta? Como seria a “casinha” deles na cidade? Por que eles haveriam de morar todos juntos numa cidade, sem esposa e nem mãe? Como a rainha má chegaria até lá? E o príncipe de onde teria vindo?

*Para continuar a brincar*

Essas foram algumas ideias para que vocês se aventurem com seus alunos pelas veredas da criação de histórias a partir de um modelo.

Vocês já devem estar imaginando aí uma porção de outras possibilidades.

E, se em vez de três porquinhos, fossem três peixinhos ou três passarinhos?

E se a Branca de Neve fosse uma princesa da África negra?

E se o príncipe da Branca de Neve se deparasse com Chapeuzinho Vermelho na floresta?

E se...

*Autora da oficina: Madalena Monteiro, Formadora do Projeto Entre na Roda.*

*Conheça mais propostas de rodas de leitura acessando o material do [Entre na Roda](#), parceria entre Fundação Volkswagen e Cenpec.*